



e-ISSN: 2177-8183

**PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
ESPANHA EM SUAS REPRESENTAÇÕES CORPORAIS DIGITAIS**

***UNIVERSITY TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION COURSES IN SPAIN IN  
THEIR DIGITAL CORPORAL REPRESENTATIONS***

***PROFESORES UNIVERSITARIOS DE CURSOS DE EDUCACIÓN FÍSICA EN  
ESPAÑA EN SUS REPRESENTACIONES CORPORALES DIGITALES***

*Ramon Missias-Moreira*

[ramon.missias@univasf.edu.br](mailto:ramon.missias@univasf.edu.br)

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

Professor Adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil.

*Manuela Hasse*

[mhasse@fmh.ulisboa.pt](mailto:mhasse@fmh.ulisboa.pt)

Doutora em Educação pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa,

FMHUL.

Professora Associada Agregada da FMHUL, Portugal.

## **RESUMO**

O cotidiano tem o sentido de fabricação e construção da realidade através das condições e interações sociais existentes em que muitas táticas, estratégias e recorte de si circulam e se entrecruzam na/em rede. A partir desse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as representações corporais no *facebook* de um grupo de professores de cursos de Educação Física da Espanha. O suporte da Teoria das Representações Sociais, assim como os estudos da Subjetividade, Cibercultura e as Pedagogias Corporais sustentam essa investigação qualitativa de cunho analítico. Participaram 4 professores do estudo que fizeram evocações de conteúdos por meio de questionário semiestruturado, diálogos no *Messenger* e imagens do perfil do *facebook*. Esses dados produzidos foram analisados com suporte da Técnica de Análise de Conteúdo. Ao olhar uma fotografia, não se vê necessariamente o que está inscrito, mas o que ela invoca. Muitas interpretações plurais são admissíveis, visto que as imagens podem ser entendidas para além de suas intencionalidades como espaço de diálogo e interação. Dentro das representações corporais no *facebook* elas precisam ser vistas das melhores formas e “nas” melhores formas, causar as melhores impressões, serem comentadas, desejadas, mas para isso precisam seduzir os olhos alheios, encantar para uma curtida. Esses corpos virtualizados não conseguem ficar no tédio e por isso eles são modificados rapidamente a cada clique intencional e isso renova as representações e suas mensagens, suas histórias. Esse

espetáculo tem uma programação rápida para começar, agitar, fazer barulho e depois se despedir da forma mais alegre e convidativa para uma próxima. Esse ciclo retroalimenta esse processo de espetacularização corporal com diversos intuitos, mas podemos assegurar que independente de quais sejam os objetivos iniciais e os que se modificam no “entre”, sempre acontecem aprendizagens. São dois territórios contínuos de aprendizagem: o corpo individual e o corpo coletivo (o *facebook*).

**Palavras-chave:** Representações sociais. Representações corporais. Cibercultura e educação. Professores universitários de Educação Física. Subjetividade.

## ABSTRACT

Daily life has the sense of fabrication and construction of reality through the existing conditions and social interactions in which many tactics, strategies and self-cutting circulate and intertwine in/in the network. From this context, the objective of this research was to analyze the body representations on facebook of a group of teachers of Physical Education courses in Spain. The support of the Theory of Social Representations, as well as the studies of Subjectivity, Cyberculture and Body Pedagogies support this qualitative investigation of an analytical nature. Four teachers participated in the study, who evoked content through a semi-structured questionnaire, conversations on Messenger and facebook profile images. These data produced were analyzed with the support of the Content Analysis Technique. When looking at a photograph, one does not necessarily see what is inscribed, but what it invokes. Many plural interpretations are admissible, since the images can be understood beyond their intentions as a space for dialogue and interaction. Within the body representations on facebook they need to be seen in the best ways and “in” the best ways, to make the best impressions, to be commented on, desired, but for that they need to seduce the eyes of others, enchant for a like. These virtualized bodies can't stay bored and that's why they are quickly modified with each intentional click and this renews the representations and their messages, their stories. This show has a quick schedule to start, stir, make noise and then say goodbye in the most cheerful and inviting way to the next one. This cycle feeds back this process of body spectacularization with different purposes, but we can assure that regardless of what the initial goals are and those that change in the “between”, learning always takes place. There are two continuous learning territories: the individual body and the collective body (facebook).

**Keywords:** Social representations. Body representations. Cyberculture and education. University professors of Physical Education. Subjectivity.

## RESUMEN

La vida cotidiana tiene el sentido de fabricación y construcción de la realidad a través de las condiciones existentes y de las interacciones sociales en las que circulan y se entrecruzan en/en la red muchas tácticas, estrategias y autocortes. A partir de este contexto, el objetivo de esta investigación fue analizar las representaciones corporales en facebook de un grupo de profesores de cursos de Educación Física en España. El apoyo de la Teoría de las Representaciones Sociales, así como los estudios de Subjetividad, Cibercultura y Pedagogías del Cuerpo sustentan esta investigación cualitativa de carácter analítico. Participaron del estudio cuatro docentes, quienes evocaron contenidos a través de un cuestionario semiestructurado, conversaciones en Messenger e imágenes de perfil de facebook, estos datos producidos fueron analizados con el apoyo de la Técnica de Análisis de Contenido. Al mirar una fotografía, uno no necesariamente ve lo que está inscrito, sino lo que invoca. Son admisibles muchas interpretaciones plurales, ya que las imágenes pueden entenderse más allá de sus intenciones como un espacio de diálogo e interacción. Dentro de las representaciones corporales en facebook necesitan ser vistas de las mejores formas y “en” las mejores formas, causar las mejores impresiones, ser comentadas, deseadas, pero para eso necesitan seducir la mirada de los demás, encantar para similar. Estos cuerpos virtualizados no pueden quedarse aburridos y por eso se modifican rápidamente con cada clic intencional y esto renueva las representaciones y sus mensajes, sus historias. Este espectáculo tiene una programación rápida para empezar, revolver, hacer ruido y luego despedirse de la manera más alegre y sugerente del siguiente. Este ciclo retroalimenta este proceso de espectacularización corporal con distintas finalidades, pero podemos asegurar que independientemente de cuáles sean los objetivos iniciales y los que cambien en el “entre”, siempre se produce un aprendizaje. Hay dos territorios de aprendizaje continuo: el cuerpo individual y el cuerpo colectivo (facebook).

**Palabras clave:** Representaciones sociales. Representaciones corporales. Cibercultura y educación. Profesores universitarios de Educación Física. Subjetividad.

## INTRODUÇÃO

Pensar em rede significa refletir sobre a multiplicidade e a multidimensionalidade de valores, pontos e culturas. Nessa formatação da sociedade em rede, as mudanças das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) produzem uma reconfiguração e reestruturação das práticas, sendo essas tecnologias simultaneamente operadoras na reconfiguração das instituições e práticas sociais, e estimuladoras, catalisadoras e também produtos de transformações mais amplas. Não possuem um mero papel, função ou valor instrumental, vai além desse fator imediatista, pois reestrutura as relações.

Nas distintas etapas da história, se pode reconhecer que há um entrelaçamento complexo entre o próprio desenvolvimento e a construção dos sistemas sociais (GIDDENS, 2002), relações estas que se evidenciam desafiadoras com a crescente e acelerada massificação das tecnologias digitais em nível mundial. O entrelaçamento das modificações sociais, culturais, técnicas e relacionais do cotidiano pode ser focalizado nesse novo cenário de interações que são mediadas pelas redes sociais, essa realidade amplia as possibilidades de novos modos de produção, construção e apropriação de conhecimentos e sentidos sobre os atos, sobre si, sobre as relações, sobre as ações e sobre as interações sociais.

Essas construções subjetivas também são temporárias, porque vamos nos (re)constituindo diariamente, moldando as identidades, onde Bauman (2013) utiliza o adjetivo “líquido” como definidor da contemporaneidade, focalizando a característica fluida das coisas e os movimentos com que os elos sociais e as subjetividades são constituídas. As fronteiras não são impermeáveis, os laços não são tão firmes, existe um culto a espetacularização e à exibição, o que talvez gere este contínuo fluxo do aparecer no *facebook*. Para um melhor entendimento, as subjetividades contemporâneas estão aqui sendo compreendidas como a atualização das possibilidades, a possibilidade de o ser poder acontecer e a possibilidade de devir.

Entendemos o *Facebook* como parte de uma Pedagogia Cultural (PARAÍSO, 2001) que, de modo mais ampliado, possui pedagogias estruturais para os indivíduos contemporâneos vez que nos ensina procedimentos, atitudes, comportamentos, valores considerados desejáveis, por meio de distintos artefatos, como a música, a televisão, o filme, a literatura, o cinema, a moda, a publicidade, a *internet*, as redes sociais, dentre outros, que possibilitam o desenvolvimento da criatividade e permitem processos de ensino e aprendizagem.

Essa rede social assim como a escola são espaços sociais onde múltiplas personalidades se encontram. Os professores com suas singularidades construídas nas vivências em seus bairros, nos grupos sociais dos quais fazem parte, em seus grupos de

pesquisa e em suas universidades, caminham nestes ambientes com variados modos de ser, estar, aparecer, se comportar e se relacionar. Observar esses professores na rede em suas diferentes experiências do cotidiano e, mais do que isso ouvi-los e dialogar com os mesmos, seguramente nos proporcionou seguir trilhas inusitadas e houve desvelamentos de significações e sentidos sobre as práticas socializadoras que são próprias e específicas de um fazer contemporâneo. Entendemos o cotidiano no sentido de fabricação e construção da realidade através das condições e interações sociais existentes em que muitas táticas, estratégias e recorte de si circulam e se entrecruzam na/em rede.

A partir desse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as representações corporais no *facebook* de um grupo de professores de cursos de Educação Física da Espanha.

## MÉTODO

A metodologia adotada para a realização deste estudo é de abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2013), com abordagem de cunho descritivo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2012), analítico (mas não reducionista), e exploratório (MARCONI; LAKATOS, 2010). O *facebook* se constitui como *locus* da pesquisa, acreditando nesse espaço como uma das possibilidades de se produzir conhecimento científico, por ser esse lugar propício para as performances interacionais sociais contemporâneas é que o delimitamos como campo empírico para desenvolvimento desta pesquisa. A escolha pela orientação qualitativa se dá pela singularidade do objeto de pesquisa e dos participantes deste estudo, visto que esses professores universitários fazem parte de um movimento dinâmico de transformação constante, que imprime nesses sujeitos as várias possibilidades do Eu, constituindo-se fluidos (BAUMAN, 2013), móveis e instáveis.

Os critérios estabelecidos para seleção dos participantes da pesquisa foram: estar professor do curso de graduação em Educação Física de alguma Universidade ou Instituição de ensino superior da Espanha; e, por necessidade da pesquisa, estar “amigo”

do autor da pesquisa no *facebook*, sendo que esse critério se estabeleceu para se ter acesso às informações postadas pelos mesmos. Durante o desenvolvimento da pesquisa (2013-2017) existiam 7 professores universitários de cursos de Educação Física da Espanha ligados ao *facebook* do autor, desse modo, a produção dos dados foi iniciada com esse número de usuários tendo consciência que poderia diminuir ou aumentar a qualquer momento do desenvolvimento da investigação. Vale ressaltar que destes participantes, 5 são homens e apenas 2 são mulheres. No entanto, após o contato inicial através do *Messenger* do *facebook* e encaminhamento de carta-convite e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) todos aceitaram participar do estudo. Desses, apenas 4 devolveram o questionário preenchido e foram, portanto, os participantes da pesquisa. Foram professores universitários da região norte da Espanha, conhecida como Galícia, sendo os mesmos docentes da Universidade da Corunha (UDC – Dr. José Soidán), Universidade de Santiago de Compostela (USC – Dr. Kristyan Abelairas), Universidade de Sevilla (US – Dra. Nuria Castro-Lemus) e Universidade de Vigo (UVigo – Dr. Víctor Arufe Giráldez).

Para a construção dos dados foi utilizada a combinação de alguns instrumentos de coleta e produção de dados, entendendo que eles se completam e complementam. Dessa forma, a partir de uma triangulação metodológica, analisamos pela Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) as fotografias postadas no álbum “fotos do perfil” do *facebook*, as legendas dessas fotografias e as interações discursivas entre os professores pesquisados e seus interlocutores. Também levamos em consideração os dados coletados e produzidos por meio de um questionário semiestruturado e dos diálogos estabelecidos com os participantes através do *Messenger*. É importante salientar que este estudo possui inspirações da netnografia (MOSCOVICI, 2006; KOZINETTS, 2015), com a intenção inclusive de contribuir com novas formas de produção de conhecimentos, de pesquisas e de novos conceitos.

Muitos dilemas são gerados sobre o conceito e definição do que vem a ser de domínio privado e de domínio público nas redes sociais. Dessa maneira, as ideias,

informações, perguntas, fotografias, vídeos, áudios e discursos disponibilizados nas páginas pessoais seriam informações públicas? Angela Garcia et al. (2009) sinalizam que a *internet* não é um “espaço” físico e que o fato do domínio está relacionado à acessibilidade a informação. Nessa perspectiva, se a informação está acessível ela seria pública. Considerando essas duas possibilidades, optamos por informar aos professores convidados sobre a pesquisa como aponta a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016) e enviamos via *Messenger* o TCLE aos mesmos. Justamente por isso, os nomes que aqui aparecem não são fictícios, são reais.

Esse artigo é um pequeno recorte oriundo da tese de doutorado “Representações corporais de professores universitários de Educação Física no *Facebook*” apresentada e defendida no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal da Bahia, em julho de 2017.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção deste artigo também tece interpretações construídas a partir da análise de conteúdo dos dados que foram produzidos. A dimensão da linguagem que aqui se ancora, como discurso verbal escrito, os risos nos comentários, as interações simbólicas, as condutas, as curtidas, as postagens e os compartilhamentos, ultrapassam o aspecto formal da comunicação entre o homem e o mundo, pois todas são ferramentas de comunicabilidade das representações que não se limitam ao discurso manifesto. Essas análises, portanto, compõem um exercício de aproximação aos conteúdos das representações corporais, com aporte teórico e analítico da TRS (MOSCOVICI, 2012), bem como as suas condições de produção. Quando compreendemos que as representações sociais organizam-se como um saber prático, assumimos também, conforme diz Jodelet (2001) a impossibilidade de apreendê-las sem considerar as outras que se lhe associam.

Considerando estes pressupostos teórico-metodológicos adotados neste estudo cabe analisar as subjetividades produzidas pelas fotografias publicizadas nos perfis do *facebook* dos professores universitários de cursos de Educação Física da Espanha como

uma forma de perceber similitudes e distanciamentos entre as maneiras de aparecer na rede, que contribuem para a construção das representações corporais dos participantes pesquisados.

E, neste ponto, se sobressaem algumas ponderações e características desses docentes necessariamente partir da observação dos movimentos fotográficos e interacionais de seus perfis, pois este perfil que indica quem é essa pessoa, os caminhos que são percorridos, as associações que são feitas, o que é curtido, o que é compartilhado, quem são seus amigos e como acontece a sua ação, atuação e existência docente neste ciberespaço.

Ao olhar uma fotografia, não se vê necessariamente o que está inscrito, mas o que ela invoca. As imagens analisadas a seguir foram retiradas do perfil do *facebook* dos pesquisados. Vale lembrar que muitas leituras podem ser feitas a partir das narrativas imagéticas e interpretações plurais são admissíveis, visto que as imagens podem ser entendidas para além de suas intencionalidades como espaço de diálogo e interação. Some-se a isto, as fotografias são marcadas por diversas temporalidades, em dissemelhantes fluxos de tempo, como o tempo da produção e o da recepção. É nesse sentido que estas análises vão rumar.

### **REPRESENTAÇÕES CORPORAIS IMAGÉTICAS DOS EUS: *GUAPA, GUAPO, GUAPOOOOS...***

Vamos se constituindo de maneira híbrida em “quem nós podemos nos tornar, como nós temos sido representados e como essa representação afeta a forma como nós podemos representar a nós próprios” (HALL, 2014, p. 109). O mesmo autor, complementa argumentando que os atos exibidos no que ele chama de arena global mediada, são “visíveis, observáveis e testemunhadas simultaneamente e repetidamente por milhões de espectadores ao redor do mundo” (p. 132). Os espetáculos são direcionados pelas variadas performances corporais em rede que ganham rumos incontroláveis por conta da *internet*.

Essa imagem fotográfica (Figura 1) publicada em 22 de setembro de 2016 mostra o Professor Doutor José Luis García Soidán, Espanhol, como um viajante, reverenciador da natureza e também apreciador das façanhas imagéticas e fotográficas.

Figura 1: Fotografia do perfil de José Soidán no *facebook*.



Fonte: <https://goo.gl/swLWQb>

A imagem (Fotografia 1) está sem legenda, mas o primeiro comentário é do próprio José informando que está saindo de sua zona de conforto e que se encontra no jardim botânico da Universidade de Utrecht na Holanda. Compartilhando esse momento satisfatório no ritmo do aspecto turístico do lazer. Esse jardim fica em Doorn, distrito de Utrecht, e é mundialmente conhecido pelas suas árvores coníferas e também de outras espécies. É um arboreto convidativo para passeios individuais e em grupos, levando o homem a um maior contato, apreciação e respeito pela natureza.

A presença de uma câmera profissional sob o seu domínio, indica que ele é um

apreciador dos cliques e tem uma visão diferenciada do mundo, utilizando para além das lentes. Ao lado de José Soidán, encontra-se um pôster com informações sobre borboletas. E seu interlocutor Manoel Garrido Casal susurra: “Em idioma alemão é complicado...”, e realmente dificulta o entendimento para quem não possui nenhuma noção sobre este idioma. Outro amigo, bem animado, chega e lança: “Me guardo para cuando nos veamos el comentario jocoso”, que significa, fico aguardando para quando nos encontrarmos fazer um comentário extrovertido, demonstrando intimidade, inclusive, fora da realidade virtual. Assim como o virtual é real e não deslocado de sua existência, essas interações simbólicas sociais acontecem tanto na esfera pública digital quanto nos encontros físicos e pessoais, onde novas subjetividades e outras representações sociais são produzidas.

Existe o pressuposto de que a sabedoria, os conhecimentos e a experiência acumuladas são alguns dos benefícios de que as pessoas com mais idade podem se aproveitar para alcançar o respeito e um reconhecimento perante determinados grupos de pertença dos quais se faça parte. No meio social da comunidade acadêmica de Educação Física essas características, advindas da maturidade cronológica, geram maior credibilidade ao atuar na profissão docente, quando se compara ao seu início de carreira (SILVA; LÜDORF, 2010), vivendo com muito gozo essa fase da profissão docente.

A relação estabelecida entre o envelhecimento e o aprender constantemente, processos que também estão ligados à condição do ser docente, direcionam para qualidade na produção. Essa confiabilidade e prestígio advindo da carreira construída gera visibilidade nas redes e volatibilidade deste corpo pelos espaços acadêmicos como é possível ser visto na figura 2.

Figura 2: Fotografia do perfil de José Soidán no *facebook*.



Fonte: <https://goo.gl/cxcd16>

O professor José Soidán aparece em uma mesa redonda de um congresso em Pontevedra (Figura 2). Sua imposição corporal demonstra autoridade e confiança, e é interessante notar nessa imagem a frase “convertemos paixão em resultados”, nos mostrando que os processos e os resultados conquistados são fruto da inclinação científica a partir da Cultura Corporal de Movimento, já que a paixão, neste caso, pode ser entendida como o amor à profissão.

Várias representações corporais se apresentam através dessas imagens docentes, constituindo uma verdadeira polissemia corporal. Existe uma transformação tecnológica do estatuto do corpo, que diz respeito a uma mudança ontológica, e todos os seres humanos passam a ser uma informação codificada. A ruptura desses códigos é que possibilita a manipulação da forma de ser de todas as pessoas, tornando-se passível de transformações, não apenas pelas intervenções midiáticas e tecnológicas, mas pelas

possibilidades cujas atualizações dependem das interpelações estabelecidas pelo indivíduo consigo mesmo e com o ambiente que o rodeia (LE BRETON, 2012).

Nessas modificações, a partir da cultura digital, os professores universitários que participaram desta pesquisa são influenciados e influenciam a partir de suas narrativas pessoais geradas no *facebook*, produzindo novas formas de relação e elo entre os indivíduos. Essa visão que lê, que curte, que percebe, que problematiza e que compartilha variados modos de leitura, proporciona a possibilidade de vivenciar um novo corpo, um corpo do devir, plugado e conectado, com distintos Eus na rede, onde cada imagem quer ser palavra e vice-versa, tornando-se uma tela muito mais ampliada a interpretação.

Figura 3: Fotografia do perfil de José Soidán no *facebook*.



Fonte: <https://goo.gl/U8SK13>

Essa fotografia (Figura 3) publicada em 17 de junho de 2015 é bem interessante do ponto de vista corporal e temporal, na medida em que se vê o professor José Soidán todo agasalhado com uma expressão facial leve, indicando que é um lugar frio mas que está lhe proporcionando momentos de distração, conhecimentos e encantos. Ao fundo, percebemos que existe um Museu com uma arquitetura impressionante, nessa cidade

histórica de Gouda, na Holanda, que nasceu por volta do século XIII. Através dessa imagem podemos sugerir que o professor em questão é um grande apreciador da Holanda, vez que sua primeira fotografia analisada foi tirada também na Holanda, porém em 2016 e na cidade de Utrecht.

Em nossa sociedade, o conceito sobre ser saudável tem sido comumente associado, de uma forma bem direta ou através da subjetividade lida nas entrelinhas, aos predicados de juventude, beleza e boa forma, que levam o indivíduo a “imaginar, a diagramar, a fantasiar determinadas existências corporais, nas formas de sonhar e de desejar que proponha” (SANTAELLA, 2008a, p. 150). Este *modus operandi* de ser saudável inclui algumas práticas, dentre elas: cuidar do corpo por meio do equilíbrio alimentar, da atividade física, da sexualidade, do sono e da aparência (DE PAULA, 2015). Sobre isso, o professor José argumenta “mi cuerpo es el de una persona madura, tranquila, que hace deporte, y así son las imágenes de mi cuerpo que incluyo en las redes sociales”, essas características evidenciam, portanto, que o desejo não é meramente pessoal, ele transpassa e se configura como social, pois precisa atender aos interesses da sociedade.

Nesse sentido, impressiona a jovialidade, a vitalidade e a virilidade demonstrada pelo professor em suas imagens corporais (Figura 4), o que é também reforçado novamente pelo comentário de seu amigo Tensi Graupera na figura 3: “Te mantienes como um chaval!!”, que quer dizer, você se mantém como um rapaz!!; e, outro comentário que contribui com a constituição do Eu deste professor é o da portuguesa Ana Paula Brito que o elogia dizendo: “Um charme, Professor!! Beijinho”. Há uma retribuição de José Soidán e ele responde a todos sinalizando um abraço mesmo que distante geograficamente, esse é o sentido produzido por ele. Pela sua formação em Medicina e Cirurgia, assim como os outros professores graduados na área específica da Educação Física ou Ciências da Atividade e Esporte, José tem uma grande noção de cuidado de si e preparação para a velhice que inicia ao se ocupar laboralmente ainda na juventude e possui seu ápice na maturidade. Essa linguagem utilizada pelo Doutor José Soidán seja através dos textos escritos e visuais, dá consistência aos relevos próprios de sua

singularidade.

Nesse processo, com as distintas perspectivas proporcionadas pela experimentação poética visual, se ampliam as redes de preensões com o mundo permitindo formas de agrupar uma multiplicidade da qual não se daria conta em outra circunstância. A partir dessas trocas simbólicas no *facebook*, podemos notar que essas fotografias publicadas no perfil produzem um entrelaçamento entre as imagens idealizadas, as rápidas subjetividades produzidas pelos docentes e a construção de conhecimentos que fortalecem os corpos, como se observa nas seguintes unidades de análise:

“La representación del cuerpo no solo es La percepción [...] y si em alguna medida expongo ciertas fotografías o realizao algún tipo de comentário respecto al cuerpo es porque ahí está mi concepción de ló que debería ser El cuerpo” (Nuria).

“[...] y em situaciones variadas, dando así información sobre su fisico y sus preferencias personales y profesionales” (José Sóidan).

“Acho que projecto a minha imagen real, nao tenho dupla personalidade, o que eu son na vida real, son tambem no facebook” (Víctor).

Os próprios professores deixam claro nestas representações sociais que a produção de conteúdos nestas performances interacionais dentro da rede social *facebook* reverberam na constituição de seus modos de ser. Eles expõem suas ideias, gostos, ações, pensamentos, etc. Dessa forma, um se constrói no outro e quem vê tem seu corpo transformado em imagem. É destas possibilidades de atrelamento, dos jogos das fotografias pregnantas, corpos em imagens e imagens em corpos que pensamos os modos de construção das borbulhantes subjetividades na contemporaneidade. Na cultura digital, onde só sobrevive quem é notado, a promoção de si ganha destaque no *facebook*.

Denise Jodelet (2000) pondera sobre a linguagem, a pedagogia e a representação corporal como princípio que possibilita conhecer aspectos internos e subjetivos do outro, dentre os quais: as emoções, os sentimentos, as intenções, tudo isso a partir de uma leitura visual e não verbal. Essa autora ancora-se na hipótese de que existe uma expressão psíquica das emoções que possuem características universais, que traduzidas para o corpo

são capazes de produzirem emoções correspondentes nos outros. Para, além disso, a imagem corporal oferta um quadro para análise dos processos de avaliar outras pessoas, retendo a atenção de um observador, que como se utilizasse a tecla zoom de máquinas que fazem fotografias, faz uma leitura automática do outro, formando julgamentos e pensamentos diretos pelo processo de percepção e também a partir das experiências vividas.

Deste modo, Jodelet et *al.* (1982) afirmam que a imagem exterior sobre o corpo surge como mediadora do lugar social onde o sujeito está inserido. É nesse sentido que as representações sociais se empoderam como importantes na construção de maneiras coletivas de viver e conceber os corpos virtualizados, mediando à difusão de determinados pensamentos e comportamentos, além do conhecimento de si e do outro a partir dessas relações.

Nesse ínterim, podemos perceber que a vida tem se estruturado e se organizado a partir da cultura digital (LÉVY, 1996), servindo essa como um meio de transmissão de conhecimentos e de educação constante. Essas tecnologias digitais têm ocupado um papel central nas profundas transformações que estão ocorrendo em todas as dimensões da vida social (RECUERO, 2012). Dentro desta perspectiva, a rede não determina a forma como o receptor decodifica a realidade, mas é este receptor que atribui cognições, sentidos à mensagem a partir de seu arcabouço cultural e repertório de aprendizagens, na busca de signos convergentes com suas experiências de vida.

Viver é escrever um rascunho, é entrar em cena sem ensaiar, já vivendo e experimentando situações provisórias e inusitadas. Ninguém possui um roteiro formado da vida, nossas escolhas do dia a dia vão neste ritmo direcionando o nosso destino. A imagem avatarizada vista como um tipo de corpo em curso designa uma representação corporal digital para assegurar uma presença corporificada e personificada no ciberespaço. A partir dessa concepção, se pode criar ou construir a imagem (corpo) que Eu quero a partir de meus desejos ou para uma adequação a determinados grupos de pertença dentro e fora do *facebook*.

Figura 5: Fotografia do perfil de Víctor Arufe Giráldez no *facebook*.



Fonte: <https://goo.gl/Q1olj7>

O professor doutor Víctor Arufe (Figura 5) revela um olhar alegre e encantador que chama a atenção pela exuberância de sua cor e pela expressividade que transmite através dele. É notório que existe uma publicização e foco no Eu nesta imagem, na medida em que, até a paisagem natural atrás do professor aparece turva, sem foco. Como se nota em seu perfil do *facebook*, Víctor é um amante das imagens e do ato de fotografar, como afirma neste trecho de nosso diálogo no *Messenger*, dizendo que é “*como fotógrafo aficionado*”. Portanto, seria um engano pensar que estas fotografias com características centrais de rosto desses professores sejam sem preocupação com a composição de sua

forma e também com sua estética. Como observamos no decorrer dessa discussão, várias representações corporais expostas através da narração fotográfica foram articuladas, previamente pensadas, editadas e outras vezes refeitas. Em todas essas ações houve uma idealização e preocupação mínima com os corpos considerados perfeitos.

Víctor também nos revela que “*gosto que as pessoas compartan e comenten se gustan ou nao gustan*”. Os amigos de professor Víctor sentiram-se tocados com essa imagem (Figura 5) e fizeram os seguintes comentários: Joé, qué guapo, doctor! // Esta foto es de cuando eras joven?? Je.je // Ollazos!!!! // Com esa foto te calle ron unos años más // Cuñado guapoooo!!! // Que ojos tán bonitos 😊😊😊😊 // Guapo my brother ains // Muy guapo Víctor! 😊 // Saludos y de taconazo (sr Víctor) // very nice Picture, pretty man//. Recebendo uma positiva, forte e descontraída impressão por seus pares, sendo a maioria dos sentidos produzidos relacionados à beleza de Víctor. Outra incursão social é feita por seu amigo ao comentar:

Figura 6: Comentário realizado na fotografia (Figura 5) de Víctor Arufe Giráldez.



Este comentário denota que este amigo de Víctor teve um *punctum* com conotação sensual, ao dizer que o professor está todo feito um símbolo *sexy*, e esse encantamento pode ter sido o de muitas outras pessoas na rede, que pode ir conquistando fãs e seguidores não apenas pela sua competência técnica, docente, atlética, empreendedora e gestora, mas também, pela sua aparência estética.

Figura 7: Fotografia do perfil de Víctor Arufe Giráldez no *facebook*.



Fonte: <https://goo.gl/a2AIER>

Esta outra imagem (Figura 7) apresenta a representação corporal com evidência na face e nos acessórios glamourosos utilizados por Víctor. Novamente surgem comentários que brincam, elogiam e ressaltam os olhos e a beleza deste professor. O próprio Víctor possui uma representação positiva e autoestima sobre seu corpo, quando diz “acho que tenho um corpo atlético por mor de moitos anos de práctica de atletismo de competicion, son delgado mais algo fibroso. A minha principal preocupacion polo corpo e ter un corpo san, com saúde”.

Ao apreendermos que o professor possui essa representação social sobre seu corpo, com consciência de atributos físicos bem desenvolvidos em decorrência de suas vivências com o esporte de rendimento, podemos inferir que a constituição de suas imagens que estão no perfil também ressalta com facilidade essas características. Pela nossa impressão não chega a ser uma expressão narcísica, pois este participante é o que possui a rede social *facebook* há mais tempo, já é uma década de uso, entretanto possui apenas dez fotografias no álbum de fotos do perfil. Nesse sentido, o próprio professor Víctor argumenta que não é narcisista e que publica muitas fotografias em sua linha do tempo, mas que geralmente não são imagens de seu corpo, são imagens gerais que fazem

parte de suas narrativas pessoais e explicitam suas representações corporais como vemos nesse relato “Eu não suporto expor coisas do meu corpo, às vezes publico alguma fotografia do meu corpo, mas em geral são fotos de coisas, paisagens, etc. Não gosto de ser muito egocêntrico e narcisista”.

Sibilia (2008) destaca que toda obra é autobiográfica e que a escrita só pode surgir das experiências pessoais do autor. A partir dessas concepções, podemos argumentar que quem expressa, cria, exterioriza, evidencia rasgos de sua própria identidade, de seu ser e quem compartilha de alguma maneira está expressando algo do que é, parte de sua subjetividade. Ampliando os sentidos, Moscovici (2015) aponta que é mais necessário que saber a origem e como se constitui determinada representação é compreender qual a sua função dentro da sociedade. Buscando este entendimento, Camargo, Justo e Alves (2011) ao pesquisarem as funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo, numa comparação geracional, perceberam que este organismo natural se constitui através das representações individuais e sociais e podem ser modificadas sempre que os indivíduos sentem, percebem, utilizam e transformam o seu corpo.

O corpo invadido pelas tecnologias digitais nasce como um novo molde de flexibilidade, capacidades comunicativas, sensibilidade e inteligência. Na cibercultura o corpo virtual encontra-se presente nas narrativas que os professores universitários produzem, não apenas como espectadores, mas como sujeitos ativos no processo, que produzem a imagem, que contemplam, que participam, que interagem e que produzem conhecimento. A estes indivíduos é permitido a corporificação de muitas subjetividades produzidas no universo virtual, nessas idas e vindas entre esses sujeitos desejantes, constrói-se a ideia de que o corpo é um receptor e produtor de subjetividades, tornando-se uma rede de signos (DAOLIO, 2011) e um sintoma da cultura (SANTAELLA, 2008b).

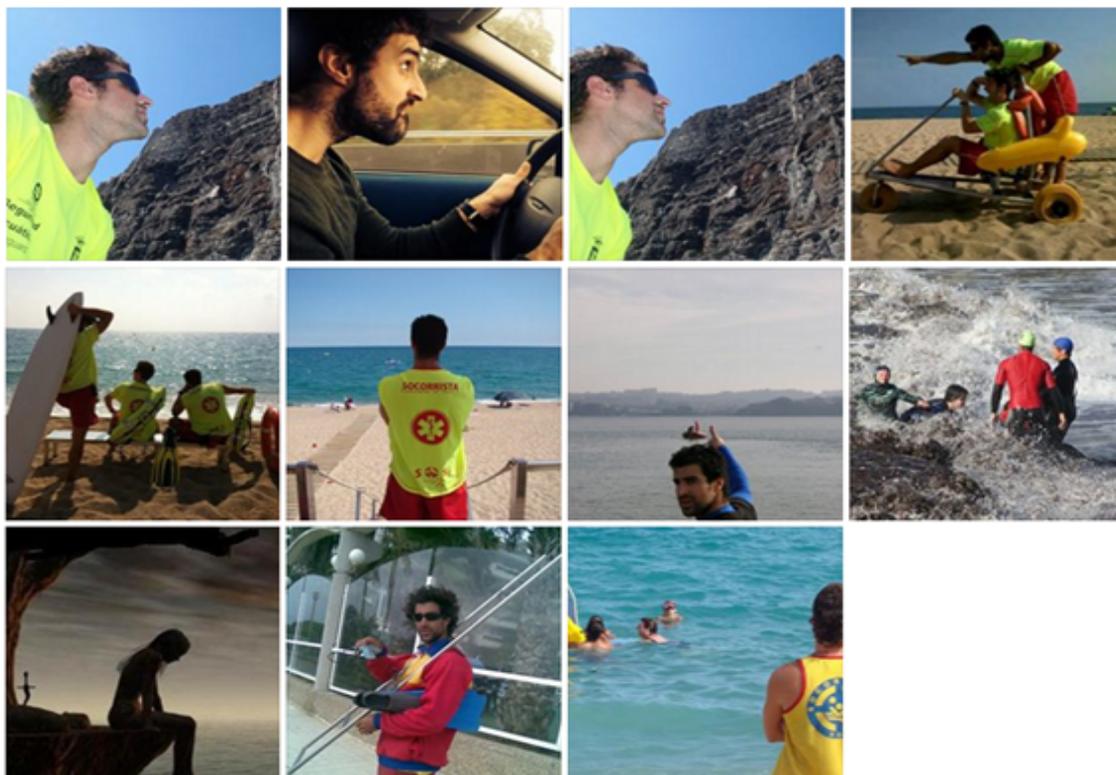
De todos os participantes, o Doutor Kristyan Abelairas Gómez, professor da Universidade de Santiago de Compostela e que também é o docente mais jovem da pesquisa, é o que possui maior quantidade de fotografias que realçam o mesmo tema em

duplicidade. Foi relativamente comum observar que de suas onze fotografias do perfil, mais da metade estão relacionadas à sua atuação com os primeiros socorros aquáticos, seja como socorrista, professor ou instrutor desta prática (Figura 8). Não se trata de uma questão de autoplagio, pois na perspectiva de Soulages (2010, p. 222), no que diz respeito ao paradoxo de ter determinada compreensão e estilo fotográfico, “[...] quando existe pode induzir a uma repetição, e quando não existe, a obra é imperfeita”.

Figura 8: Fotografias publicadas no perfil de Kristyán Gómez no *facebook*.

Fotos do perfil

Atualizado: há cerca de 3 anos



Fonte: <https://goo.gl/WS2v0e>

Essa reincidência temática não cria uma repetição monótona e sem criatividade, mas do contrário, cada vez que estas narrativas são compartilhadas surgem comentários carregados de novas cargas simbólicas, subjetivas e interpretativas. Essa ação indica esse elo com “investimentos estritamente individuais”, porém potencializados através/pelo do consumo do outro também conectado e seguindo através da procura do destaque social, com foco profissional, em seu *facebook*. Para as pesquisadoras Kirst e Fonseca (2010) as pessoas tentam projetar imagens de si que sejam consistentes com as normas e com os papéis que elas ocupam em um contexto social particular, bem como buscam se apresentar de acordo com seus objetivos e motivações.

É desvelado pelo professor Kristyan Gómez que existe uma preocupação com os

preceitos de beleza ao postar essas imagens quando ele argumenta “si, em función dos cânones de beleza”. Desse modo, a relação contemporânea que se tem com as imagens, especificamente a fotografia, modificou a própria forma de experimentar o presente e legitimar as vivências pelas quais se passa. De imagens produzidas por satélites, *drones* ou *selfies*, a narrativa fotográfica veio manter aquele resquício de desejo do homem em reduzir ou manejar a velocidade dessa efemeridade ou mesmo “parar” o tempo, recortando um aspecto da realidade de dado momento, conservando uma memória, mas não para deixá-la estática, transformada em física e guardada em álbuns tradicionais.

Pelo contrário, a foto sustenta a fixação das experiências, em tempo que, acentua sobre ela os sentidos, a força e a intensidade, dando a entender que não satisfaz apenas vivenciar as situações, faz-se necessário compartilhar no *facebook* cada desejo e experiência. Essa vida privada só tem sentido se for concomitantemente publicizada, pois não depende apenas das possibilidades dos encontros físicos, de forma inquietante ela necessita ganhar rumos, rotas, itinerários, “vida própria”. De acordo Canevacci (2001, p. 75) “o eu não é mais limitado pela epiderme individual, como na psicologia freudiana, mas prossegue ao longo dos canais onde viaja a informação – nesse caso, a performance”.

Refletir as subjetividades corporais produzidas através das imagens fotográficas permite pensar o mundo como uma esfera movimentada e o indivíduo como dobra dessa esfera (mundo). De forma que, o mais intrigante é como o indivíduo se produz e se constrói perante a sociedade, frente às muitas imagens, como consegue encontrar espaço para acomodar a si mesmo?

Por sua vez, a docente Nuria Castro-Lemus, que trabalha centralmente com a disciplina Expressão Corporal, foi uma pessoa que também se revelou com uma tímida movimentação no *facebook* no que diz respeito à publicização de fotografias no álbum fotos do perfil, vez que possui apenas 4 imagens. A partir dessa constatação, poderíamos nos arriscar e dizer que está professora está segura e bem resolvida quanto à sua representação corporal? Nuria se apresenta como uma verdadeira viajante que gosta de aproveitar a vida e os momentos (Figura 9), além de demonstrar sua atuação na docência

(Figura 11), no feminismo e na pesquisa, inclusive em outras áreas paralelas que não possuem relação direta com a Educação Física.

Figura 9: Fotografia publicada no perfil de Nuria Castro-Lemus no *facebook*.



Fonte: <https://goo.gl/N9kN2Y>

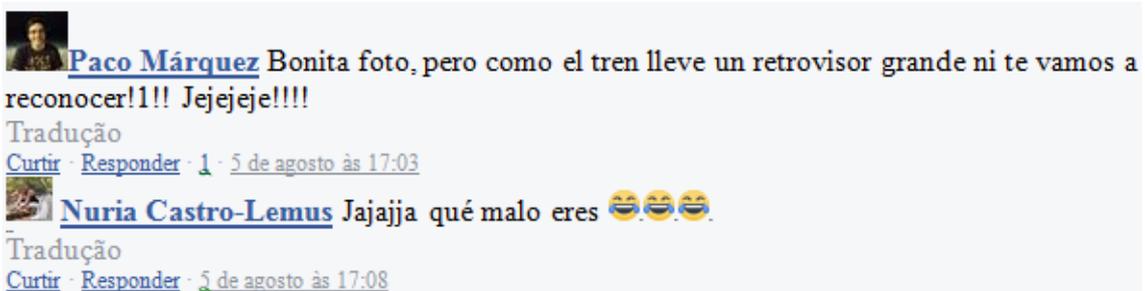
Essa é uma fotografia (Figura 9) em que aparece parte do corpo da professora Nuria, mas não temos visualidade de seu rosto. Essa mochila de viagem em suas costas e também o fato das linhas férreas, nos faz imaginar que ela está em uma estação aguardando a passagem do metrô ou trem para dar início ou retornar de sua eurotrip, visto que a mesma mora em Sevilha, na Espanha.

Nas interações realizadas a partir desta fotografia, muitos foram os comentários por parte de suas amigas e também amigos e todos os discursos se relacionam ao fato e à ideia de que a professora iria começar uma grande e inusitada aventura, como vemos nestes comentários: mochileraaaaa!!! Guapa! // Viajera!!! 🤔 // Olee las mochileras wapas

y valientes !!! // Que te gustas de las aventura jajaja // Mochileraaaaa!!! Guapa!.

Essas observações reforçam e indicam para o espírito de aventureira e mochileira de professora Nuria, da beleza e força de sua mochila, além de afetos terem sido partilhados. Ainda, uma amiga que se considera “irmã” de Nuria nos sinaliza que a professora é realmente uma viajante, ao dizer “Viajes de ida y reida, de ires y reires. Hermanas siempre ❤️”. Outro amigo faz um comentário aparentemente perverso e humorado, mas o tom é satírico:

Figura 10: Comentário realizado na fotografia (Figura 9) de Nuria Castro-Lemos.



Subjetividades são produzidas e se percebe que o Paco Márquez comentou que a imagem era bonita, mas que como o trem tem um espelho muito grande que eles não irão reconhecê-la, seguido de risos (Jejejeje). Essa mensagem indica que possivelmente o Paco e mais alguns amigos ou amigas (pelo fato de seu discurso verbal ter colocado as ideias no plural ao escrever “nem vamos”) estejam neste trem que Nuria está esperando para começar a sua viagem. A protagonista leva o comentário do amigo de forma “esportiva” e responde com risos, dizendo que mau que ele (Paco) é e termina sua interação com risos novamente. Essa resposta dela aconteceu com 5 minutos após o comentário deste interlocutor, proporcionando instantaneidade e conversa em tempo real.

Através dessa exposição performativa, há uma pedagogia corporal, onde a presença da construção do projeto pessoal (corpo) pode ser dado pela produção de narrativas, existe a necessidade de falar de uma pedagogia que inclui, como uma possibilidade e como processo, a narrativa dos próprios corpos. Planella (2016) diz que

se aceitarmos os corpos de outras pessoas vamos acabar aceitando nossos corpos. Para se tornar conscientes da nossa presença e existência corporal temos que ser capaz de nos criar, narrativamente falando, como sujeitos corporeizados, mesmo que sejam corpos virtualizados.

O corpo, de uma pedagogia da narrativa, precisa ser considerado a partir da experiência e não como um mero objeto. Se o corpo é a experiência do sujeito (encarnado), o conteúdo produzido dele e por ele deve ser capaz de transmitir episódios vivenciais corporais de suas viagens. É ativar o corpo em detrimento de provocar a desnaturalização ou neutralização, essa narrativa é justamente o contrário da neutralização corporal, máxima expressão pedagógica do exercício de visibilidade corporal para além do aqui.

Figura 11: Fotografia publicada no perfil de Nuria Castro-Lemus no *facebook*.



Fonte: <https://goo.gl/XB6K5G>

Nesta outra imagem (Figura 11) percebemos uma boa visibilidade com 70 curtidas

e seis reações de ami, muitas amigas e amigos interagem explanando as suas opiniões, sentidos e sentimentos a partir da visualização desta narrativa corporal. Aparece uma imagem do perfil do rosto da professora Nuria Castro-Lemus respondendo, explicando, conversando com um grupo de pessoas em uma sala, aparentemente de aula, que pode estar acontecendo em seu espaço laboral na Universidade de Sevilha ou em outros territórios acadêmicos ou não em decorrência de suas muitas andanças e compromissos profissionais. Percebemos que os outros sujeitos foram desfocalizados da imagem através de algum aplicativo dando destaque a espetacularização apenas para a ação docente de Nuria. No entanto, se pode imaginar que esta representação corporal indica uma ação profissional que pode estar ocorrendo no contexto do ensino, mas, também, na via da extensão. Fica perceptível a construção do diálogo, principalmente porque é notável que existem pessoas sentadas ao seu lado e a frente, além de seus rostos e olhares afcionados para a direção da professora.

Sua primeira amiga a comentar é Ruth Cr que diz: “Guapaaaa”, que significa “Lindaaaaa” e a professora Nuria interage dizendo: Ruth, somos las mejores y nos vamos a comer el mundo 😊. Reafirmando sua autoestima e incentivando a amiga ao dizer que elas são as melhores e que vão, juntas, comer o mundo. Essa expressão é conotativa e sugere o pensamento de que elas enquanto mulheres irão chegar onde quiserem ou desejarem. Faz parte do feminismo latente e que perpassa a práxis docente dessa professora que também trabalha com questões de gênero relacionadas ao corpo.

Na sequência existem outros elogios ressaltando a beleza e a formosura desta professora “Guapísima!!!! // Guapaaaaaa.. 🥰🥰🥰 // Guauu!!! // No se puede com esa guapuraaa // Bonita foto....me gusta, muy guapa!!!”. Todas essas interações são correspondidas por Nuria, que sempre é muito gentil e agradecida. Em tempo, em uma dessas relações, a professora convida uma amiga para se encontrar e colocar as conversas em dia e sua amiga Ana García prontamente diz empolgada: sim, uma cervejinha. Isso nos mostra o quanto o virtual faz parte do real e estão conectados, se misturando a outros domínios da existência. A partir dessas mediações sociotécnicas, essa realidade permite

que as pessoas construam suas experiências assim como projete novas definições do Eu, reposicionando-se perante a produção e ao consumo da informação. Para Ribeiro, Braga e Sousa (2015, p. 9) “essas sociabilidades que ocorrem nos *sites* de redes sociais não estão dadas e são efetivadas justamente através dessas dinâmicas relacionais”.

Os movimentos, os deslocamentos, os sons, os silêncios e também a quietude compõem estas representações corporais em rede. Isso porque essa pedagogia corporal através das múltiplas narrativas e linguagens não é outra coisa que um passeio pelo corpo, pelos ossos, atravessando tecidos, pelas temperaturas corporais, pelas posturas flexíveis que nos põem em contato com as rígidas, com as incomodidades e o tempo, dando trabalho corporal a memória do corpo atento, para que o lugar da imagem tome formas, concavidades e convexidades (PLANELLA, 2016).

**Figura 12: Fotografias publicadas no perfil de Nuria Castro-Lemus no *facebook***

Fotos do perfil

Atualizado: há ± 5 meses ✨



Fonte: <https://goo.gl/MVL6X9>

“Em mi perfil intento colgar fotografias de mi misma realizando diferentes atividades [...]” (Nuria).

Na única fotografia (Figura 12) que a professora Nuria Castro-Lemus apresenta

frontalmente o seu rosto para seus amigos na rede, ela aparece com um lenço esverdeado na cabeça prendendo a parte central do cabelo e deixando-o solto nos dois lados. Existe o uso de uma camisa preta e um exótico colar sendo utilizado como acessório no pescoço dela. O ambiente parece ser uma casa, uma universidade, uma biblioteca particular, ou em algum lugar que se desenvolva a ciência, a leitura, a produção de conhecimento, seja ele científico, romancista, literário, etc. Esta professora pode ter muitos objetivos e distintas expressões corporais são construídas a partir dessas imagens.

Guattari (1986), em suas elaborações teóricas, refuta a ideia de que a base embrionária esteja na manifestação de muitas subjetividades individuais intercruzadas, mas entende que a subjetividade individual é consequência dos vários aspectos que nos cercam: educação, comunicação, linguagem, sociedade, tecnologia, práxis pedagógica, etc. Não existindo a subjetividade sem a mescla com o imaginário, pois ela surge nas realizações, atualizações e nas performances interacionais sociais. Nesse imaginário estão os signos culturais e os fatores externos sendo incorporadas aos corpos em forma de códigos.

A subjetividade coletiva não é resultante de somatória de subjetividades individuais. O processo de singularização de subjetividade não se faz emprestando, associando, aglomerando dimensões de diferentes espécies. Pode acontecer de processos de singularização portadores de vetores desejos encontrarem processos de individuação (GUATTARI, 1986, p. 37).

A subjetividade entendida no singular, coerente e rígida não possibilita a exploração de eventos tão dinâmicos e desterritorializados quanto os relacionados às redes sociais; essa forma não permite que as representações sociais e autorrepresentações sejam vistas como posturas que não signifiquem singularidade do sujeito, mas a homogeneização do seu modo de ser e se expressar no ciberespaço. São corpos heterogêneos, mas completamente plurais e inacabados.

Essas imagens produziram uma teia de subjetividades e sentidos que lançam possíveis trilhas para o desenvolvimento do autoconhecimento, desde quando esses professores acreditem nas representações e imagens que os mesmos construíram. Esses

sujeitos publicizaram seus corpos na rede sempre de modo multifacetado, multiverso, multicolorido e numa perspectiva antenada com os princípios da contemporaneidade. No simples ato de compartilhar no perfil do *facebook* fotografias pessoais, autorretratos ou na companhia de familiares, animais, e até desconhecidos, é possível reconstruir a história de vida desses professores, revisitando as lembranças do que foi vivido, quem foi e se reafirma o ser que é. Os corpos apresentados nas redes sociais se complementam, pois o que está em jogo é a corporeidade de si e do Outro como meios permutáveis no campo das ideias. Na materialidade de todas as imagens fotográficas aqui analisadas e compartilhadas residem os vestígios da imaterialidade que para sempre habitarão nossa trajetória e memória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa profusão de narrativas corporais, publicizadas pelos ciberprofessores espanhóis no *facebook*, existe uma diversidade plural e multirreferencial de pontos de vista, concepções e modos de conceber os corpos. A partir destas narrativas corporais tivemos acesso às muitas riquezas desses docentes e aprendizagens com seus movimentos, rotas, itinerários, caminhos, vivências, suas viagens. Estamos mais próximos desses corpos, de suas trajetórias de vida e seus modos de ser que são edificadores em experiências e nos ensinam muito. Com essas metamorfoses e possibilidades de exposição de si, o corpo deixa de existir somente na esfera do físico e passa a ser virtual, social, e todos os valores que cercam e permeiam as compreensões sobre os corpos na sociedade fora das redes também são estimulados, percebidos e até hipervalorizados. Dentro das representações corporais no *facebook* elas precisam ser vistas das melhores formas e “nas” melhores formas, causar as melhores impressões, serem comentadas, desejadas, mas para isso precisam seduzir os olhos alheios, encantar para uma curtida, etc.

Esses corpos virtualizados não conseguem ficar no tédio e por isso eles são modificados rapidamente a cada clique intencional e isso renova as representações e suas

mensagens, suas histórias. Esse espetáculo tem uma programação rápida para começar, agitar, fazer barulho e depois se despedir da forma mais alegre e convidativa para uma próxima. Nesses movimentos, se percebem que logo em seguida se começa o próximo *show*, dessa vez em um espetáculo mais grandioso (pensado e modulado a partir do retorno da plateia nas incursões e exibições anteriores) e mais fascinantes, munidos de novos artifícios. Esse ciclo retroalimenta esse processo de espetacularização corporal com diversos intuitos, mas podemos assegurar que independente de quais sejam os objetivos iniciais e os que se modificam no “entre”, sempre acontecem aprendizagens. São dois territórios contínuos de aprendizagem: o corpo individual e o corpo coletivo (o *facebook*).

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BRASIL. **Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Resolução 510 de 07 de abril de 2016. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: 2016.
- CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M.; ALVES, Catarina D. B. As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo: uma comparação geracional. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 269- 281 2011.
- CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- DE PAULA, Arlete R. V. **A fé sarada**: a relação corpo e religião nas academias de ginástica em Juiz de Fora. 285f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015.

- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GUATTARI, Félix. **Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução de Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- JODELET, Denise. et al. **Systeme de representation du corps et groupes sociaux**. Laboratoire de Psychologie Sociale: E. H. E. S. S., 1982.
- JODELET, Denise. Le corps, la persone et autrui. In: MOSCOVICI, S. (Org.). **Psychologie sociale des relations a autrui**. Paris: Nathan, 2000, p. 41-68.
- KIRST, Patrícia B. A. G.; FONSECA, Tania M. G. A imagem digital como dispositivo de apropriação dos modos de subjetivação contemporâneos. **Psicologia em Estudo**, v.15, n. 2, p. 401-408, 2010.
- KOZINETS, Robert V. **Netnografy: redefined**. 2. ed. Los Angeles: Sage, 2015.
- LE BRETON, David. **Antropologia do Corpo e modernidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013.
- MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed, São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, Maria C.; DELANDES, S. F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

- MOSCOVICI, Serge. **A invenção da sociedade**: sociologia e psicologia. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MOSCOVICI, Serge. Memórias, rituais e ciber-representações. In: CASALEGNO, Federico. **Memória cotidiana**: comunidade e comunicação na era das redes. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- PARAÍSO, Marlucy A. A produção do currículo na televisão: que discurso é esse? **Educação e Realidade**, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 26, n. 1, p. 141-160, jan./jun. 2001.
- PLANELLA, Jordi. **Pedagogías de lo Sensible**. Cuerpo, cultura y educación. Paris: Desclee de Brouwer, 2015.
- RECUERO, Raquel. **A Conversação em Rede**: a Comunicação Mediada pelo Computador e as Redes Sociais na Internet. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- RIBEIRO, José C.; BRAGA, Vitor; SOUZA, Paulo V. **Performances interacionais e mediações sociotécnicas**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2015.
- SANTAELLA, Lucia. Artes do corpo biocibernético e suas manifestações no Brasil. **Revista Nuestra América**, n. 5, 2008a.
- SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação**: sintoma da cultura. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2008b.
- SIBILIA, Paula. **O show do eu**: A intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- SILVA, Alan C.; LÜDORF, Sílvia Maria. Envelhecendo como professor de educação física: um olhar sobre o corpo e a profissão. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 21, n. 4, p. 645-654, 2010.



e-ISSN: 2177-8183

SOULAGES, François. **Estética da fotografia**. Perda e permanência. Editora Senac, 2010.